



Parecer da Associação de Professores de Geografia Perfil dos alunos à saída da Escolaridade Obrigatória

1. Introdução

O documento editado pelo Ministério da Educação, em Fevereiro deste ano, coordenado por Guilherme d'Oliveira Martins estabelece as linhas orientadoras para a consecução das competências-chaves do perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória de 12 anos, consignando como pontos fundamentais oito princípios essenciais, a saber: Um perfil de base humanista; Educar ensinando para a consecução efetiva das aprendizagens; Incluir como requisito de educação; Contribuir para o desenvolvimento sustentável; Educar ensinando com coerência e flexibilidade; Agir com adaptabilidade e ousadia; Garantir a estabilidade; Valorizar o saber. No que toca a estes oito princípios, apraz-nos referir que neles a Associação de Professores de Geografia julga que o pensamento espacial e a ação dos geógrafos e dos docentes de Geografia se revêm desde há bastante tempo na teoria e na prática escolar, uns porque sempre fizeram parte dos valores humanistas que a Geografia defende, outros porque resultam das competências que o pensamento espacial exige e desenvolve e outros ainda porque fazem parte da matriz do trabalho quotidiano dos professores.

É nosso parecer e convicção que referenda, igualmente, muitos dos projetos e dos trabalhos que fazem parte da cultura de trabalho de muitas escolas. Os projetos “Eco-Escolas”, “CoastWatch”, “Jovens Repórteres Para o Ambiente”, “Nós Propomos” e “Tejo, Paisagem Cultural” são bons exemplos de como é possível trabalhar em projeto dentro e fora de sala de aula, e em equipas multi e pluridisciplinares, norteando-se pelos mesmos princípios enunciados no documento visado.

Ao explicar estes princípios num documento oficial, o Ministério da Educação, por um lado referenda muito do muito bom que se tem feito e faz nas escolas, quer dentro da sala de aula, ou fora dela com parceiros da comunidade em projetos de âmbito local, regional, nacional ou mesmo internacional. Ao mesmo tempo este documento, tendo como referência documentos e relatórios nacionais e de instituições supranacionais, projeta-se para o futuro, um futuro cuja evolução embora incerta, está a ser muito rápida e, portanto, daí a urgência de preparar as novas gerações com todas as competências

que lhes permitam enquadrar-se e saber estar presente “de corpo inteiro” nesse provir, cujos contornos totais são hoje ainda apenas antevistos.

2. Relação entre o contributo da Educação geográfica e o Perfil dos alunos à saída da Escolaridade Obrigatória

Os pilares da Educação Geográfica: o conhecimento do Sistema Terra, nas suas mais diversas componentes, quer naturais, quer sociais e suas inter-relações, às mais diversas escalas, têm permanecido ao longo das últimas três décadas. A estes vieram juntar-se dois outros aspetos fundamentais da Educação Geográfica

- A manipulação pelas crianças e jovens de metodologias de recolha, tratamento da informação georreferenciada, como os SIGs e a BIG DATA;
- O conhecimento e a sensibilização para a enorme variabilidade e complexidade das relações entre a humanidade e a natureza e o conseqüente adensar das fragilidades que esta relação tem imprimido à nossa capacidade de um desenvolvimento sustentável para todos os habitantes do nosso Planeta.

Este Mundo multiescalar, em constante mudança, por cuja sustentabilidade é necessário lutar todos os dias, quer coletiva quer individualmente, tanto a nível local como à escala mundial, suportam, para nós, docentes de Geografia, a importância de educar para os princípios enunciados no documento em discussão pública, que se materializam nas competências e respetivos descritores que lhes dão corpo. Exemplos do contributo da Educação geográfica para as supracitadas competências, encontram-se plasmados, de uma forma muito sintética, no quadro que se segue.

Competências Chave Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória	Exemplos do Contributo da Educação Geográfica para esta competência (expressa através das competências transversais enunciadas no documento das Aprendizagens Essenciais em Geografia ao longo dos 12 anos de escolaridade)
Linguagens e textos	Mobilizar diferentes fontes de informação geográfica na construção de respostas para os problemas investigados, incluindo mapas, diagramas, globos, fotografia aérea e TIG (por exemplo Google Earth, Google maps, GPS, SIG, ...).
Informação e comunicação	Recolher, tratar e interpretar informação geográfica e mobilizar a mesma na construção de respostas para os problemas estudados. Representar gráfica, cartográfica e estatisticamente a informação geográfica.
Raciocínio e resolução de problemas	Representar gráfica, cartográfica e estatisticamente a informação geográfica, proveniente de trabalho de campo (observação direta) e diferentes fontes documentais (observação indireta) e sua mobilização na elaboração de respostas para os problemas estudados Compreender o Mundo na sua multidimensionalidade e multiterritorialidade, na construção da identidade do eu e dos outros, utilizando exemplos relacionados com a ordem económica, social e política na atualidade.

Pensamento crítico e pensamento criativo	Investigar problemas ambientais e sociais, ancorado em guiões de trabalho e questões geograficamente relevantes (o quê, onde, como, porquê e para quê). Conhecer Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), exemplificando a sua aplicação. Identificar-se com o seu espaço de pertença, valorizando a diversidade de relações que as diferentes comunidades e culturas estabelecem com os seus territórios, a várias escalas.
Relacionamento interpessoal	Aplicar o conhecimento geográfico, o pensamento espacial e as metodologias de estudo do território, de forma criativa, em trabalho de equipa, para argumentar, comunicar e intervir em problemas reais, a diferentes escalas, reconhecendo a importância da resiliência face à mudança. Pesquisar exemplos concretos de solidariedade territorial e sentido de pertença, numa perspetiva dos ODS.
Autonomia e desenvolvimento pessoal	Aplicar o conhecimento geográfico, o pensamento espacial e as metodologias de estudo do território, de forma criativa, em trabalho de equipa, para argumentar, comunicar e intervir em problemas reais, a diferentes escalas. Realizar projetos, identificando problemas e colocando questões-chave, geograficamente relevantes, a nível económico, político, cultural e ambiental, a diferentes escalas
Bem-estar e saúde	Identificar-se com o seu espaço de pertença, valorizando a diversidade de relações que as diferentes comunidades e culturas estabelecem com os seus territórios, a várias escalas.
Sensibilidade estética e artística	Comunicar os resultados da investigação, usando a linguagem verbal, icónica, estatística e cartográfica
Saber técnico e tecnologias	Comunicar os resultados da investigação, usando diferentes suportes técnicos, incluindo as TIC e as TIG.

3. Apreciação final

Globalização, alterações climáticas, sismos, inundações e tempestades, migrações, disparidades e conflitos sobre os recursos, moldam muito dos aspetos das nossas vidas e das sociedades no planeta Terra.

Lidar com estes temas complexos, exige um saber científico rigoroso, ancorado em competências - chave, capacidade de delinear estratégias de as aplicar e de as avaliar, resiliência face às dificuldades de resolução de problemas no imediato, tendo sempre presentes valores humanistas e compreensão de si e dos outros e da importância de uma postura de cidadania ativa, que se vão aprendendo, numa aprendizagem quotidiana e ao longo da nossa vida.

Ao tornar público este documento, *o Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória*, o Ministério da Educação apresenta um conjunto de princípios para a educação que valoriza o conhecimento, o que se faz com esse conhecimento (pensamento crítico, analítico, resolução de problemas), a autonomia e cooperação, sem esquecer que em todas as disciplinas, em todo o currículo, no dia-a-dia da escola devem estar sempre presentes as diferentes dimensões do ser humano.

Trabalhar para este perfil implica dar corpo e forma ao muito do que a escola já faz e ambicionar ir ainda mais além, valorizando as várias áreas do saber e do ser, mas também permitindo aos professores, aos alunos, à comunidade educativa, trabalhar temas e projetos, formar para cidadania, considerando todos estes aspetos igualmente importantes para os desafios conhecidos e desconhecidos que os nossos filhos e netos irão encontrando ao longo da vida.

O Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória está interligado com o projeto das Aprendizagens Essenciais para cada ano de escolaridade, que as Associações de Professores e outras entidades científicas e pedagógicas foram convidados a delinear pela DGE, para que em cada momento possamos todos conhecer e avaliar o contributo de cada área do saber, para uma educação, para uma escola, onde aprender seja um ato de partilha, de sonho, de esperança e de perseverança. Sabemos que o caminho não é fácil... mas só se aprende caminhando.

Uma última nota para salientar a importância de, a par com este projeto, se iniciar um amplo debate sobre a escola, enquanto organização, no sentido de melhorar as condições de trabalho e de participação na vida escolar de toda a comunidade nela implicada, em especial os docentes.

Lisboa, 12 de março de 2017

A Presidente da Direção



(Emília Sande Lemos)